

190				4
			315	



ÍNDIAS PROSTITUÍDAS

Estudo revelará condições de vida de mulheres indígenas

O diagnóstico deverá ser realizado por uma universidade

CLAUDIO MEDAGLIA JR.
Casa Zero Hora/Passo Fundo

Um diagnóstico minucioso das condições de vida das mulheres e crianças índias será elaborado nos próximos meses por uma instituição de Ensino Superior do Estado.

A medida, entre outras ações, foi anunciada ontem, em Passo Fundo, ao final do encontro do Conselho dos Povos Indígenas, realizado no Seminário Nossa Senhora Aparecida.

Preocupados com a violência sexual e a indução à prostituição nas aldeias, os integrantes do conselho, acompanhados dos ministérios públicos Estadual e Federal, da Coordenadoria Estadual da Mulher, das fundações nacionais da Saúde (Funasa) e do Índio (Funai) e de líderes caingangues, definiram um calendário de iniciativas para tentar estancar o problema.

O estudo começará a ser planejado no dia 5 de setembro, por uma comissão formada ontem, e é considerado prioritário. Entre as ações, constam ainda a convocação das mulheres índias a participarem do próximo encontro do conselho, progra-

mado para novembro, e a realização de cursos de formação com professores que atuam nas reservas.

Promotores prometem investigar denúncias

Os cursos funcionarão como orientação, inclusive para os brancos que vivem em cidades próximas às aldeias, uma vez que a violência denunciada em uma série de reportagens de Zero Hora tem participação de homens índios e brancos.

– O Conselho Estadual da Criança e do Adolescente será convocado para participar do próximo encontro e deverá também entrar nas discussões sobre o tema – disse ontem a coordenadora do Conselho dos Povos Indígenas, Maria Luiza dos Santos Soares.

O trabalho, entretanto, não se encerra com essas iniciativas. Os promotores públicos estadual, Marcelo Petry, e federal, Juarez Mercante, prometeram dar continuidade aos inquéritos que investigam o caso e punir os responsáveis. Além disso, garantiram proteção às vítimas da violência sexual contra crianças e mulheres índias, por meio de apoio psicológico, convocando o Conselho Estadual da Criança e do Adolescente.